

A GLORIA DO BRASIL.
ELOGIO DRAMATICO,

REPRESENTADO EM A NOITE DE 2 DE DEZEMBRO DE 1848

ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO SEGUNDO,

NO THEATRO DE S. SALVADOR,

PELA

SOCIEDADE DRAMATICA—PARTICULAR

INSTRUÇÃO E RECREIO,

EM APPLAUSO AO MESMO FAUSTOSO ANNIVERSARIO.

PELO MEMBRO DA MESMA SOCIEDADE

JOÃO FRANCISCO DA SILVA ULTRA.

Alme Sol, curru nitido diem qui
Promis et celas, aliusque et idem
Nascaris; possis nihil.....

Visere majus.

Horat. Carm. Secul.

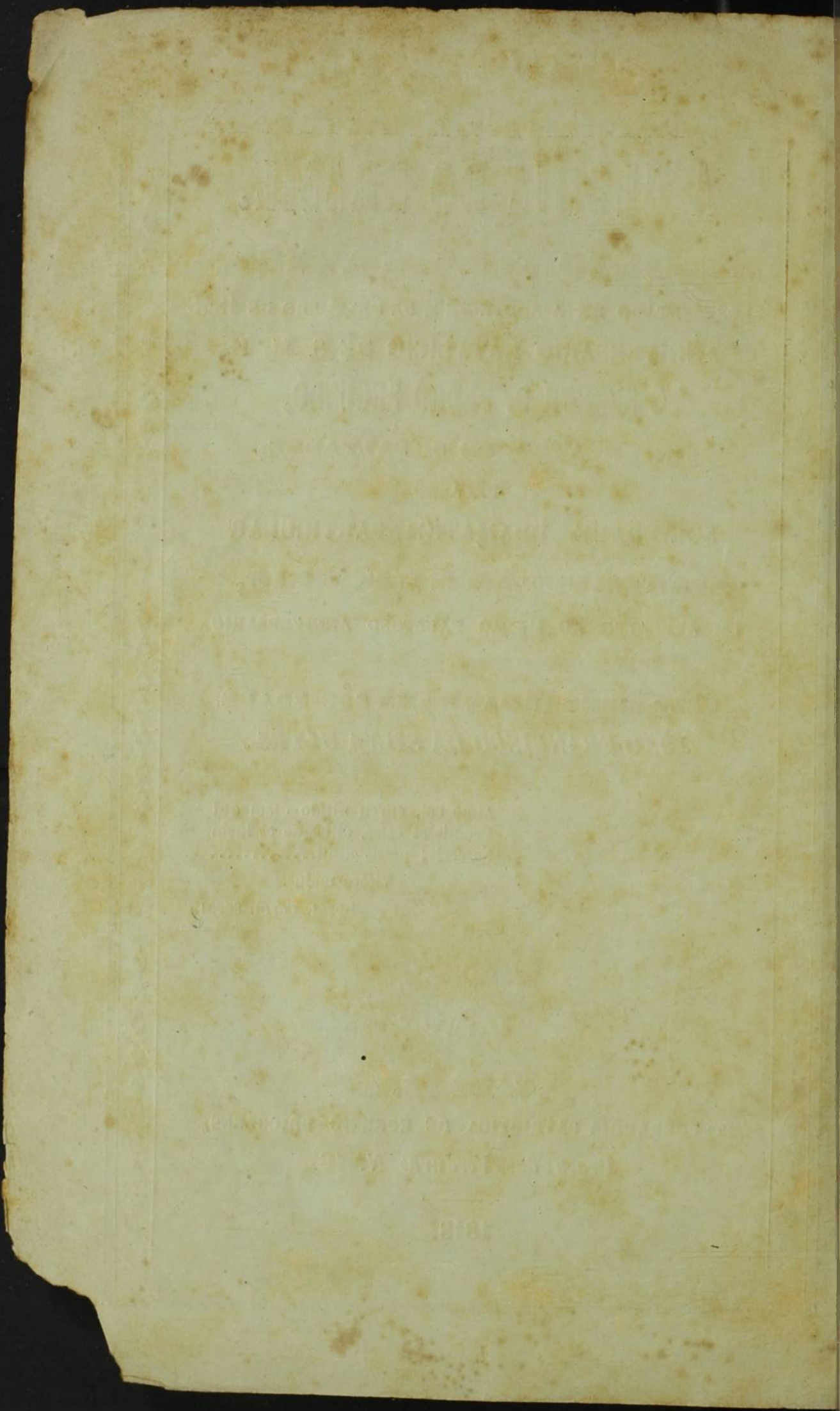


CAMPES,

TYPOGRAPHIA PATRIOTICA DE EUGENIO BRICOLENS,

Praça das Verduras N. 16.

1848.



A GLORIA DO BRASIL.

ELOGIO DRAMATICO,

REPRESENTADO EM A NOITE DE 2 DE DEZEMBRO DE 1848

ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO SEGUNDO,

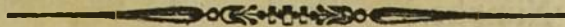
NO THEATRO DE S. SALVADOR,

PELA

SOCIEDADE DRAMATICA-PARTICULAR

INSTRUCCÃO E RECREIO,

EM APPLAUSO AO MESMO FAUSTOSO ANNIVERSARIO.



PELO MEMBRO DA MESMA SOCIEDADE

JOÃO FRANCISCO DA SILVA ULTRA.

Alme Sol, curru nitido diem qui
Præmis et celas, aliusque et idem
Nascaris; possis nihil.....

Visere majus.

Horat. Carm. Secul.



CAMPOS,

TYPOGRAPHIA PATRIOTICA DE EUGENIO BRICOLENS,

Praça das Verduras N. 16.

1848.

PERSONAGENS MYTHOLOGICAS.

Minerva.

O Fado.

O Genio do Brasil.

O Janeiro.

Chôro de Nimphas, e Genios.

SCENA 1.^a

O Theatro offerece o aspecto de um Bosque apra-
sível: ao sobir o Panço, ouve-se dentro o Chôro se-
guinte; nos ultimos Compassos do qual, sahem de um
lado as Nimphas e Genios, e, do opposto, o Janeiro.

CHÔRO.

Como alegre e festiva surgiste,
Lêda Aurora, por nós sospirada!
Sempre assim, por Amor escoltada,
Mil Edades te-vejam surgir.

Eia! o Nome do Herôe Brasileiro,
Nosso Bem, nosso Amor, nossa Gloria,
Ao Alcáçar da eterna Memoria
Entre « Vivas » façamos sobir,

He Pedro Segundo
Dos Céus o Penhor,
Que ao Brasil segura
Dos Numes o amor.

JANEIRO (*)

Sim, oh' Nimphas gentis das margens minhas,
Que meu nome tornaes d'invejas alvo;
Sim, Genios d'este Solo afortunado,
Que tanto aos Céus deveu e á Natureza;
Sim; he nobre o praser, e grande, e raro
Que em vossos corações pulando, assôma
Nos olhos, que seu fogo m'interpretam!

(*) Segundo a Rubrica.

Eis volveu de Saturno a dextra annosa
A Ampulheta que ao Sol observa o giro,
Recontando da vida as breves horas:
Pelos duros Ethontes arrastado,
Lá no'amplo Espaço desferindo o curso,
Volveu de Phebo o Carro luminoso,
Do Zodiaco os Signos visitando,
E, envolto em rosas, em perfume ethéreo,
Das graças escoltado e dos Praseres,
Eis á Plaga feliz, que ufano habito,
Traz seu Dom annual, porção do Olimpo;
Dos Céus o Dia traz, á Terra dado
Para lusir na Terra um Dia de ouro;
Traz o Dia sem par nos patrios Fastos,
DOUS DE DEZEMBRO, Natalicio Dia
Do'Heróe ramo d'Heróes, d'Heróes origem,
Do grande **PEDRO**, Cujo Solio Augusto
Descança em corações e n'elles reina!
Eia! Sus, Nimphas minhas; sus, oh' Genios;
Que aos Hymnos de praser, que aos Céus mandaveis,
Do festivo Janeiro a voz se-ajunta...

SCENA 2.^a

O Janeiro, o Genio do Brasil. ()*

GENIO DO BRASIL.

Salve, Rio feliz, Janeiro egregio,
Que hoje em honra do Heróe que as leis te-dicta
Em Solio de ouro que em rubis assenta,
E a quem, de gôso insólito banhadas,
Viram nascer primeiro as margens tuas;

(*) Com gesto prasenteiro, e pronunciada alegria.

D'algósa cõma os limos adornaste
De myrto e rosas, d'amaranto e lirio,
Alcatifa gentil dos campos nossos:
Salve, que tão vaidoso hoje te-ostentas
Em rosto ao Mundo que em silencio inveja
Teu Sólido 'splendor, grandesa tua!..

JANEIRO.

Oh'Genio do Brasil, ditoso Genio
Que de teu Povo nos destinos velas;
Consocio meu no jubilo sem méta;
Oh! graças, graças mil eu rendo aos Numes,
A quem n'este logar juntar-nos prouve!
Em dia festival, dia que entorna
Jubilo ethéreo em Brasileiros peitos,
Bem devia dos Povos o invejado,
O rico em gemmas, e tão rico em ouro,
O caudaloso, o plácido Janeiro
Sentir, gosar tão íntima alegria
Do Genio do Brasil unido ao seio! (*)

SCENA 3.^a

O Janeiro, o Genio, e Minerva.

MINERVA.

Oh' como de Minerva he grato aos olhos,
Por motivo tão nobre, tão sublime,
Unidos vêr-vos em amplexo estreito!..

GENIO.

Sim, oh' Deusa; se' o' Olímpto abandonando,
Desces á Terra a festejar comnosco

(*) Abraçando-se com transporte.

De PEDRO a Aurora que abrilhanta o Mundo;
De PEDRO, Alumno teu, dilecto Alumno,
Que á sábia Preceptora que O-dirige
Tanto d'honra e de gloria cinge, adorna;
De PEDRO, que SEGUNDO em Nome, em Sceptro,
He no amor de Seus Subditos Primeiro;
Eu, Genio d'este Povo afortunado
Que o Brasil tem por Patria; d'este Povo
A quem Leis Suas tão ditoso tornam,
Que da gloria no Estádio he junto á méta;
Eu, que seu coração, seus sentimentos
Lbe-modifico e pelos meus lh'inspiro;
¿ Por qué no rosto meu não copiàra
O jubilo que n'alma ondear-me sinto?..

JANEIRO.

Filha sublime do potente Jove;
Deusa das Artes, Deusa das Sciencias,
Branda na doce paz, feróz na guerra;
Ah! vem nosso praser tornar mais lédo!
Olha em tórno de nós como em Choréas
Nimphas e Genios á porfia exultam
Em gratos Hymnos que ao Olimpo elevam
Entre «Vivas» d'amor o Nome Augusto
D'O que hoje viu do Sol benigno rosto!..
¿ Não vês como da próvida Cybele
Verdejante matiz risonho borda
Serras e campos, valles e montanhas?..
¿ Como de Flora os variegados brindes,
Mais formosos quẽ nunca ao Sol se-ostentam,
Graças, perfume alardeando altivos?..
¿ Não vês as aguas minhas quão serenas,
Co'a plumagem dos Zéfiro brincando,
Que em sonóro murmúrio as-encaminham,

Ao Deus das Aguas seu tributo arrastam?..
; Vês como alegre a Natureza inteira
Pela voz do Praser á Terra falla?..

MINERVA.

Sim, ditoso Janeiro, observe; e entregue
De meu praser ás emoções suaves,
Góso em silencio, e em silencio applaudo
Quanto em honra de PEDRO homens e Numes
Pensam, meditam, desempenham, obram.
He justo vosso jubilo, e nem menos,
Pelo Natal faustissimo de PEDRO,
Julgueis que exista na superna côrte
Onde ante Jove Divindades curvam.
Escuta-me, Janeiro; attende, oh' Genio.

JANEIRO.

Minerva escutaremos.

GENIO.

Sim; prosegue.

MINERVA.

Desde Seus tenros annos que eu desvelo,
Por ordem dos Destinos, esse Joven,
Que o Sceptro empunha do Brasileo Imperio;
Por normas de virtude modelado,
Formei Seu Coração; fiz animar-Se
De perspicáz Espirito atilado,
Que das Sciencias illustrei no estudo,
E, mais que em outra, na missão difficil
De livres Cidadãos reger contentes.
Inda em annos impúberes, bem Joven,
Já PEDRO o fructo salutar mostrava
D'alto saber, d'applicação proficua

A meditados, sólidos estudos,
Que, aditando-Lhe o'Spirito fecundo
Da vasta Historia com lições e exemplos,
Farão vêr ao Brasil um novo Tito,
Que da Patria feliz reja os destinos,
Sem que á plácida Roma inveje os dias
Que, lédo outr'ora, viu nascer-lhe o Tibre.
Já grande parte das virtudes Suas
Aprouve a Jove premiar, qual Nume,
Dando-Lhe de Seus Subditos ditosos
Um Throno em cada peito, estavel Throno,
Que, em amor escorado, amor defende ;
E aos Céus da Hesperia próvido arrancando
Astro fulgente, que esmaltar devia
Do Antartico Hemispherio o Céu risonho,
Sua maga influencia concentrando
Sobre o ditoso Brasileiro Solio!..

GENIO.

! Ah! de Christina fallas, que do Esposo,
Conquista, a par, dos Subditos o affecto?..

MINERVA.

Sim, de Christina fallo, Esposa Sua,
Com quem méritos Seus os Céus brindaram;
Porem não basta de Minerva aos olhos
Esses premios lucrar quem premios vale
Tantos, quantos de vida instantes conta:
Hoje, de Seu Natal preclaro Dia,
Hoje, que entre praseres innocentes,
Folgam Deuses nos Ceus, Mortaes na Terra;
Quero a pró d'esse PEDRO charo aos Numes,
De quem fui Preceptora, e Cujos passos
Dirijo da Prudencia e da Virtude

Na tão difficil, quanto nobre senda;
Quero do Fado demandar a Estancia...
Sondar leis suas e futuros d'Elle:
Tudo PEDRO merece; eu devo, eu quero
Conduzil-O da Gloria ao nobre Alcáçar,
Onde immortal e rútilo Seu Nome,
Seja claro Fanal, que a estranhos nomes
O trilho aponte que conduz á Gloria;
De Consente Deidade emb'ora o orgulho
Eu curve ás plantas do A'rbitro dos Seres;
Quero imploral-o...

SCENA 4.^a

O Janeiro, o Genio, Minerva, e o Fado. ()*

Tanto não precisas,
Filha de Jove, pois do Fado aos olhos
São, qual a ti, notorias as virtudes
Que sobre o novo Heróe, teu digno Alumno,
Dos Homens e dos Céus attrahem benções...

JANEIRO.

Oh! praser sem igual!..

GENIO.

Oh! gloria estreme!..

MINERVA.

Supremo Ser, a cujas leis tremendas
Curvam, sem murmurar, cerviz, vontade
Na terra os Homens e no Olimpo os Numes;
Tu, cuja eterna dextra omni-motora
Volve os destinos do Universo inteiro;

*) Tendo ouvido as ultimas expressões da Deusa.

Ah! se minha intenção não desconheces,
Se de minha intenção o objecto approvas,
Eia! rasga uma vez ante o presente
D'int'ressante porvir o véu obscuro;
Vejam meus olhos em futuro quadro
Se dos Céus o favor, leis e justiça,
Só propicios ao mérito, á virtude,
A pró do Grande PEDRO, exemplo d'ella,
Ante Seus passos que constante rejoy,
Ampla estrada de gloria abrem, desdobram;
Vejam meus olhos...

FADO.

Sim; mais do que exigem,
Em quadro festival por mim traçado,
Ante'elles mostrarei, sublime Deusa,
E quanto o zelo teu me-apraz, me-he grato
Pelo nascente Heróe que assim desvelas,
Verás nas, que escrevi, Reis immutaveis.
Sabe e sabei tambem, oh' Genio, oh' Rio;
Que d'Esse, Cujo Sceptro o peso he leve,
E Cujo Throno, sem pesar, descansa
Em cada illustre Brasileiro peito;
D'Esse que em tão recente, curta idade,
Já de prudencia e de saber exemplo,
A sabios governar aos Reis encina;
D'Esse PEDRO, SEGUNDO em Nome apenas,
Mas em virtudes único, ou primeiro;
O Mundo a quem respeito e amor infunde,
Quaes em pagina hodierna lê risonhos,
Risonhos tem de lêr futuros dias.
Deram-lhe os Céus um Throno por herança...
(Ou, antes, de seus méritos em premio)
Para formar com elle a dita, a gloria

D'esta, que O-viu nascer, Nação fastosa,
Que o fertil Solo Brasileiro occupa;
E dos Subditos Seus no amor Lhe-deram
De Seus desvelos recompensa digna:
De Seu fausto Natal o Sol preclaro
Mil e mil veses fulgirá risonho,
Dias de branda paz, de gloria dias
Em si trasendo ao Brasileiro Povo,
Que n'Elle um Nume só verá na Terra.
Em vão de sangue, de furor em dias,
Que Purpuras vagar fugindo vejam,
Em longes Plagas que Discordia habita,
D'Erinnys troarão funestos brados;
Do facho, que das Furias houve em dote,
Em vão sacodirá tartarea chamma;
De PEDRO, que dos Seus he gloria, he dita,
O Throno Augusto, em corações firmado,
Da Dôr apenas em remotos echos
Ouvirá da procella horror, e estragos;
O Throno Augusto em corações firmado,
Zombará do trovão sem medo ao raio;
E PEDRO, ovante sempre, e sempre amado
Pelos Subditos Seus, verá tranquillo,
De mil Sóes de ventura em copia larga,
Como presar virtude os Numes sabem.
Lédo sorri no'Horóscopo de PEDRO;
Vem de série d'Heróes, Heróe como elles,
Qual seu principio foi, será seu termo,
Sendo d'Imp'rial Sóbole ditosa
Tronco de quem os predinctos Ramos,
Na immensa Eternidade, a par de Jove,
De gloria rutilando, irão perder-se.
Taes são, Filha de Jove, altos destinos
Que PEDRO aguardam; em volume eterno

Do Fado a propria dextra os-inscrevêra,
E he pela Estyge que cumpril-os jura...

MINERVA. (*)

Basta... basta... não mais, que mais não pode
Sentir meu peito um jubilo sem termo!..
Eu subo'ao'Olimpo'a demandar de Jove....

FADO. (**)

Espera, oh' Deusa, que talvez teus passos
Eu previnir soubesse. Sei que he justo
Quanto em favor de PEDRO premeditas,
E vou mostrar-te quanto o-louvo e approvo.
Antes que subas á morada ethérea,
Onde o Throno de Jupiter ladêas,
Sabe que de teu PEDRO o Nome Excelsø,
Já d'immortalidade revestido,
Entre de mil Herões honrosos nomes,
Foi da Gloria adornar o Templo augusto...
Sim, Deusa, Genio, Rio; eu vol-O-mostro
Da Esposa ao lado onde ternura estuda;
Vede-O qual hoje sobre o Sólío Impéra,
E qual tem de habitar Vergéis Elisios...
E memoráe, (que o Fado vol-o-assella)
Que da Terra e dos Céus por gloria e timbre,
Hade vél-O o Brasil e vél-O o Mundo
(***) Na 'Terra Nume, Semideus no Olimpo.—

(*) Transportada de praser, e com ella o Rio e o Genio.

(**) Interrompendo a Deusa.

(***) Este verso he repetido simultaneamente pelos quatro Actores em Scena—

Mutação súbita para o Templo da Gloria; decorações scenographicas a gôsto e fantasia do habil Pintor: occupam o meio da Scena os Retratos de SS. MM. II. illuminados a transparente, com as iniciaes douradas—Canta-se em Scena. o Hymno Nacional, e com elle finda o Elogio.

140

